

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Análise pedagógica e sua relação com a Educação, na Escola Municipal Teotônio Ribeiro, Assentamento Mutuns, Humberto de Campos- MA.¹

SILVA, Patrícia da Cruz²

RÊGO, Tânia Nascimento³

RESUMO

O presente artigo apresenta o estudo a cerca das escolas do campo, especificamente da Escola Municipal Teotônio Ribeiro, localizada no assentamento de Mutuns, Humberto de Campos- MA. Tendo este, portanto, o objetivo de diagnosticar os problemas referentes à educação, trabalhando a realidade do campo a partir do Projeto Político Pedagógico(PPP) da escola em questão, buscando fazer uma comparação entre Educação no geral e Educação do Campo; Mostrar a realidade das escolas do campo em sua totalidade, os aspectos positivos e negativos da Educação especificando sua estrutura física e pedagógica, levando em consideração o ambiente social, político e econômico no qual a escola está inserida, tendo como alicerce para construção, os moradores da comunidade, bem como o corpo docente e discente da escola citada. Usa-se como metodologia o diálogo, através de entrevistas e mesa redonda buscando diagnosticar as dificuldades, conhecer a realidade e investigar os problemas, as causas e as possíveis soluções, tentando encontrar as raízes dos entraves os quais a escola está sujeita, especificando os reais prejudicados, pois a escola tem como papel fundamental o de tornar as pessoas sociáveis, transmitindo valores e regras, procurando dimensionar a visão das pessoas, visando o crescimento individual e coletivo, porém essa função está sendo modificada pela estrutura social atual, devido o desprivilegio que a educação vem sofrendo.

Palavras chave: Projeto Político Pedagógico. Democratização. Educação.

¹ A Escola Municipal Teotônio Ribeiro fica na comunidade Mutuns, Humberto de Campos há 180 km da capital São Luís.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA/ Campus Maracanã.
E-mail- patriciadacruz@rocketmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA/ Campus Maracanã.
E-mail- tania_maná@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O referido artigo, foi elaborado a partir de uma entrevista feita com os professores da Escola Municipal Teotônio Ribeiro, localizada no assentamento de Mutuns, Humberto de Campos- MA, com base na análise Projeto Político Pedagógico, bem como da estrutura física e pedagógica da instituição. Procurando evidenciar características fundamentais de uma Educação do Campo, fazendo um amplo estudo da situação da escola, especificando a realidade socioeconômica, educacional e cultural dos indivíduos. Dessa forma, temos a política da escola do campo numa perspectiva diferente, além de desempenhar um papel fundamental na formação sociocultural do indivíduo, é voltada para realidade do campo, objetivando vivenciar traços de identidade proporcionando um vínculo educativo, lutando pela democratização do ensino de qualidade, mudando o conceito de campo visto por muitos como lugar de atraso e o urbano como de progresso, relativizando o poder cultural existente. As escolas do campo tendo como estereótipo, “instituição formadora de trabalhadores rurais, destinada ao ensino técnico,” busca claramente criar uma educação crítica capaz de reconhecer os traços pedagógicos para uma educação voltada para o campo em busca de justiça através dos movimentos sociais, lutando coletivamente por uma sociedade igualitária.

HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Teotônio Ribeiro, nome recebido em 2007, em homenagem a um dos primeiros moradores da comunidade. Anteriormente a Escola era conhecida com Escola Municipal Nova Geração, antes deste, por muitos anos foi chamada ainda de Escola Municipal de Mutuns (nome do povoado onde está localizada). Foi fundada em 1950 pelo Pe. Othon Salazar com a ajuda dos moradores da comunidade, localizada em uma área de assentamento em Humberto de Campos- MA. Assentamento esse, conquistado através de posseiros que usavam a terra para produção e extrativismo animal e vegetal, cultivavam diversos alimentos, principalmente a mandioca para a produção de farinha, tapioca, entre outras diversidades, nesse sentido foi chegando outras pessoas, formando o atual povoado conhecido como Mutuns, nomeado devido à abundância de pássaros com o respectivo nome.

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

A escola com uma visão uniforme capaz de transformar a realidade massacrante que conhecemos, visando o desenvolvimento econômico, social, político e educacional da sociedade, buscando a democratização e universalização do direito a educação de qualidade, almejando um mundo homogêneo com direitos iguais através das lutas e conquistas de um povo que prospera por uma sociedade absolutamente sustentável e com fortes raízes de diversidades culturais sem preconceitos e desigualdade, apagando a visão ideológica do campo como um ambiente heterogêneo, é o que buscamos com as propostas citadas por Caldart (2004) no projeto proposto para uma educação do campo, direcionada não só as pessoas do campo ou que estão inseridas em algum tipo de movimento social, mas também às pessoas que tiverem necessidades de conquistas relacionadas à melhoria da sociedade em que vivemos. Proposto também nas Diretrizes da Educação do Campo Art.5º “As propostas pedagógicas das escolas do campo, [...] contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.” Precisamos nos engajar nessa mesma perspectiva de desenvolvimento, adequando as escolas, secretarias de educação, creches, etc., nessa mesma visão de mundo, pois é necessário fazer uma limpeza total, excluindo certas ideologias formadas que dificultam o acesso das propostas mencionadas como modificadoras. As secretarias precisam se envolver nessa expectativa, pois muitas vezes impõe uma educação para o campo baseada na que se utiliza na cidade (sede), como é o caso da Escola Municipal Teotônio Ribeiro, que recebe um rol de conteúdos vindo da Secretaria de Educação do Município como proposta, sendo que a escola vivencia uma realidade absolutamente diferente, assim como o PPP da escola que é uma cópia com algumas modificações do PPP da Sede. Isso dificulta o processo educacional, pois cada ambiente tem suas particularidades, isso contribui negativamente no desempenho e desenvolvimento das habilidades dos educandos. Como propõe Caldart (2004), “a escola do campo busca formar cidadãos sociáveis, ajudando no processo de humanização das pessoas e formação de trabalhadores na militância social, capaz de lutar e ser incluso na bandeira buscando conquistas coletivas”.

[...] Uma luta social tem um peso formador maior quando entranha no movimento da história. E o movimento da história nos remete a processos de transformação social mais lentos e profundos, que se

produzem também no plano da cultura, entendido aqui no sentido de *modo de vida* que caracteriza determinado grupo, lugar ou momento da história. (CALDART, 2008 p.134)

A educação é antes de tudo uma necessidade universal. Porém o capitalismo nos obriga à inclusão para estarmos aptos para a vivência em sociedade, tendo a educação como um instrumento usado ideologicamente para que haja transformação da sociedade, proporcionando aos indivíduos alternativas utópicas de desenvolvimento, as quais independem muitas vezes do individual, mas sim da influência socioeconômica. No entanto, sem a educação como aliada na luta pela democratização e universalização do conhecimento, não há como imaginar uma sociedade homogênea sem hierarquia epistemológica. A Educação do Campo e para o Campo procura descentralizar o saber, observando as contradições existentes, através das experiências e lutas de classes, buscando não somente o poder, porém materializando a concepção de Campo, contextualizando e buscando semelhanças na relação campo/cidade mudando as ideologias impregnadas, visando uma integração social, através do conhecimento produzido pela sociedade culturalmente, com uma educação mais acessível para os trabalhadores e trabalhadoras. A Educação do Campo tem como base a criticidade pedagógica tendo algumas referências prioritárias. Nessa perspectiva, Caldart (2004 p 20,21) sugere que:

[...] A primeira delas é a tradição de pensamento pedagógico socialista, que pode nos ajudar a pensar a relação entre educação e produção desde a realidade particular dos sujeitos do Campo; [...] a dimensão pedagógica do trabalho e da organização coletiva, e reflexão sobre a dimensão da cultura no processo histórico [...] A segunda [...] é a Pedagogia do Oprimido e toda a tradição pedagógica decorrente das experiências da Educação Popular, que incluem o diálogo com as matrizes pedagógicas da opressão. [...] E a terceira [...] vem de uma reflexão teórica mais recente, que chamamos de Pedagogia do Movimento, que também dialoga com as tradições anteriores, se produz desde as experiências educativas dos próprios movimentos sociais, em especial dos movimentos sociais do Campo. [...]

No parágrafo único do projeto de resolução- CEB de 2001, p. 22 declara que:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede da ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à quantidade social da vida coletiva no país.

O Projeto Político Pedagógico no geral busca tornar válidos os objetivos da escola, apontando sua função social, contribuindo para um efetivo desenvolvimento das atividades escolares, com a função de ajudar e melhorar a qualidade educacional seguindo linearmente com um foco em comum, usando de coletividade para produção e execução do mesmo. O Projeto Político Pedagógico para uma educação do campo visa adequar às condições necessárias favoráveis para as pessoas do campo, buscando transformar, através de um processo de humanização, construindo uma educação específica direcionada ao campo, mudando a concepção capitalista da educação, afastando a forma tecnicista utilizada, ousando de políticas públicas como forma de repressão às condições impostas pela sociedade. Nesse sentido Caldart (2004, p37) especifica que:

Não se trata de propor algum modelo pedagógico para as escolas do campo, mas sim de construir coletivamente algumas referências para processos pedagógicos a serem desenvolvidos pela escola e que permitam que ela seja obra e identidade dos sujeitos que ajuda a formar, com traços que identifiquem com o projeto político e pedagógico da Educação do Campo.

O PPP da Escola pesquisada é pedagogicamente fundamentado em uma educação voltada para o campo, pois os objetivos são muito importantes para o futuro do educando, como o próprio projeto diz que: “Esperamos com este P.P.P. possa possibilitar aos educandos o aprendizado para que eles tenham oportunidade de ampliar o seu conhecimento, a suas competências e habilidades, tornando-os aptos a exercer em sua plenitude o direito à cidadania e explorando as suas potencialidades”, tendo como principal objetivo: “Proporcionar avanços na educação baseados nos valores humanos, culturais e sociais, conservando uma visão crítica diante da realidade do campo (onde a escola estar inserida)”. O Projeto evidencia a importância que se tem em utilizar a realidade dos educandos como metodologia de aprendizagem, reconhecendo as culturas, o trabalho, o modo de vida que as pessoas do campo levam, mostrando suas especificidades, porém não mostra claramente traços de identidade do corpo docente e discente, devido não ter sido produzido coletivamente pela escola em geral, além de não evidenciar a diferença entre Educação do Campo e Educação Rural, claramente notado no trecho a seguir: “Entender bem o papel da escola é um ponto que todos precisam dominar”. O principal objetivo desta entidade é aprofundar práticas do cotidiano do aluno. Trata-se de técnicas e dinâmicas voltadas para o universo rural. Pois a nossa clientela, cerca de 99% são filhos de lavradores, portanto, o nosso papel é educar para o

desenvolvimento sustentável.” A escola na realidade, apesar de almejar um aprendizado voltado para o campo, procurando formar cidadãos sociáveis, não reconhece a diferença entre Campo e Rural, explicitando o modelo tecnicista impregnado na sociedade pelo sistema capitalista, isso ocorre devido a carência de informações nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, as escolas do campo precisam ser vistas como um ambiente de socialização, procurando interagir com a sociedade através da junção com a comunidade, engajados nas lutas pela melhoria da educação, visando acessibilidade e democratização de ensino. No entanto, percebemos o quanto a realidade precisa ser moldada para que a sociedade possa usufruir de cidadania, objetivando um futuro concreto e democrático voltado para a melhoria de vida das pessoas participantes das lutas sociais em geral. Vivemos em uma sociedade capitalista a qual tem como foco somente a lucratividade, que se concentra nas mãos da minoria, controlando o crescimento e desenvolvimento da sociedade, plantando barreiras, dificultando o acesso à educação crítica, iludindo a população pobre. A conjuntura atual foi constituída a base de muitas injustiças, crucificando a classe trabalhadora e pondo a burguesia em um pedestal, somente a partir das organizações de movimentos sociais, lutando, protestando, argumentando podemos paulatinamente reverter a situação mencionada. Existem “[...] poucos espaços públicos em que é possível reivindicar as transformações necessárias à vida e organizar a luta em favor de valores ético-políticos universais, livres da fetichização e da objetivação da vida.” (LEHER, 2008 p.174). Ainda nesta perspectiva: “Isto leva a concluir que, com Vontade política, determinação e muito trabalho, aliados a luta social, é possível desenvolver educação com qualidade para todos, independente da situação socioeconômica” (GONH,2008, p 97). O projeto político pedagógico tem o papel de nortear os caminhos a ser percorrido por determinado grupo social inserido em um determinado contexto, tanto no que diz respeito aos educadores que tem o papel fundamental de contribuir com o aprendizado e a socialização do conhecimento, quanto aos educandos que são os sujeitos atuantes, desse espaço de formação. Contudo os sujeitos inseridos nesse processo pouco sabem sobre a temática da educação do campo, confundindo as práticas pedagógicas que estão no cerne dessa discussão, com a educação oferecida e caracterizada como educação rural.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A Cidadania Negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 4. Ed. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina], 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Distrito Federal, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “por uma Educação do Campo”, 2004.